

A Construção Acadêmica da Universidade da Força Aérea

The Academic Construction of the Brazilian Air Force University

La Construcción Académica de la Universidad de la Fuerza Aérea



Doutora Maria Célia Barbosa Reis da Silva
 Professora da Universidade da Força Aérea, Rio de Janeiro, RJ
 guinacel@gmail.com

RESUMO

Este estudo visa apresentar o histórico da Universidade da Força Aérea e o seu papel no contexto do ensino superior brasileiro. Como única universidade militar no e do Brasil, cumpre-lhe algumas tarefas inaugurais que são expostas ao longo deste trabalho: definição de área de concentração e das linhas de pesquisa; a construção de um saber afinado com o pluralismo e a interdisciplinaridade que marcam o espaço acadêmico hodierno; a vontade de docentes e discentes de construir uma Universidade aberta ao convívio com outras instituições públicas e particulares. Foram consultados documentos de âmbito nacional e da Aeronáutica. A essas fontes primárias, somaram-se alguns livros consultados e o material colhido por meio da observação direta da própria autora que faz parte do corpo docente da Universidade. Esta reflexão resulta no perfil da Universidade no momento em que os que nela atuam procuram aprimorá-la e legitimá-la como instituição de ensino superior de qualidade.

Palavras-chave: Intercâmbio de Conhecimentos. Educação Superior. Aeronáutica. Brasil.

Recebido / Received / Recebido
25/08/10

Revisado / Revised / Revisado
17/11/10

Aceito / Accepted / Acepto
28/11/10

ABSTRACT

This study aims to present the history of the Brazilian Air Force University and its role in the context of the Brazilian higher education. Being the only Brazilian military university, it has some unprecedented tasks which are shown along this work such as: the definition of the concentration area and lines of research, the construction of a knowledge attuned to pluralism and interdisciplinarity that define the modern academic space: the willingness of the teachers and students to build an university opened to live with other public and private institutions. National and Aeronautics documents were consulted. Besides to these primary sources, some books were consulted and material was collected by direct observation from the author herself who is a professor in the Brazilian Air Force. This reflection results in the profile of the Brazilian Air Force University at the time that the involved staff try to improve and legitimize it as an institution of high quality education.

Keywords: Knowledge Exchange. Higher Education. Aeronautics. Brazil.

RESUMEN

Este estudio visa a presentar el histórico de la Fuerza Aérea y su papel en el contexto de enseñanza superior brasileña. Como única universidad militar en y de Brasil, le cumplen algunas tareas inauditas que son expuestas a lo largo del trabajo: definición del área de concentración y de las líneas de pesquisa; la construcción de un saber bien encajado con el pluralismo y la interdisciplinariedad que marcan el espacio académico hodierno; las ganas de docentes y discentes de construir una Universidad abierta a la convivencia con otras instituciones públicas y particulares. Fueron consultados documentos de ámbito nacional y de Aeronáutica. A esas fuentes primarias, se sumaron algunos libros consultados y el material obtenido por medio de observación directa de la propia autora que forma parte del cuerpo docente de la Universidad. Esta reflexión resulta en el perfil de la Universidad en el momento en que los que en ella actúan busquem perfeccionarla y legitimarla como institución de enseñanza superior de calidad.

Palabras-clave: Intercambio de conocimientos. Educación Superior. Aeronáutica. Brasil.

INTRODUÇÃO

A Universidade da Força Aérea Brasileira (UNIFA) é muito recente. Sua criação, por meio do Decreto nº 88.749, ocorre em 26 de setembro de 1983. Está localizada no Campo dos Afonsos, Prefeitura da Aeronáutica, no subúrbio de Sulacap, na Cidade do Rio de Janeiro. É a única universidade militar no e do Brasil. Advém dessa singularidade a relevância da preservação desse espaço acadêmico como celeiro propício para o desenvolvimento, a prática e o cumprimento de oferta regular de atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme o disposto nos artigos 52, 53 e 54 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Brasil (1996), e do artigo 207, da Constituição Federal de 1988¹, Brasil (1988).

O ensino puro — enquanto simples transmissão de conhecimento — poderia ser uma atividade economicamente rentável. Mas para que o ensino possa manter-se vivo atualizado, olhando sempre novos horizontes, tem que viver em simbiose com a pesquisa e com a extensão. (HORTAL, 2002, p. 48).

À Universidade da Força Aérea Brasileira, de acordo com o Decreto que estabelece sua criação, cabe: “Planejar, orientar, coordenar e supervisionar os

cursos de aperfeiçoamento e de altos estudos militares necessários à preparação para as funções de oficiais superiores e de oficiais gerais, bem como os cursos de especialização que lhe forem determinados”.

1 A UNIFA NO CUMPRIMENTO DE SUA MISSÃO

Até 2004, essas foram as tarefas a serem cumpridas pela Universidade. A UNIFA, no entanto, ainda não realizava plenamente as atividades inerentes a uma Universidade. Por meio de uma orientação estratégica do Comando da Aeronáutica, com base no direcionamento normativo do Departamento de Ensino da Aeronáutica, a UNIFA inicia a elaboração de um programa de pós-graduação atinente ao horizonte de expectativas do Comando da Aeronáutica. Os objetivos do Programa de Pós-Graduação da UNIFA podem ser, assim, resumidos: capacitar profissionais em áreas de interesse do Poder Aeroespacial; e fomentar o desenvolvimento de pesquisas que contribuam para a ampliação do conhecimento filosófico, científico, militar e para o enriquecimento da comunidade científica e aeroespacial.

¹ O Sistema de Educação Brasileiro foi citado, pela primeira vez, na Constituição de 1934. A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação foi elaborada em 1961 e as versões de 1971 e 1996 atualizaram-na.

Seis áreas de concentração com as respectivas linhas de pesquisa foram eleitas em função das necessidades do Comando da Aeronáutica, do Ministério da Defesa e do interesse da nação e dos cidadãos que nela vivem:

Áreas de concentração	Linhas de pesquisas
Teoria e análise do Poder Aeroespacial	Estudos Estratégicos do preparo e emprego do Poder Aeroespacial. Gestão estratégica no Poder Aeroespacial.
Estudos de Defesa	Ciência & Tecnologia de Defesa. Análise e avaliação de políticas de Segurança e Defesa em face do Poder Aeroespacial.

Quadro 1: Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa
Fonte: www.unifa.aer.mil.br/posgrad/areasdeinteresse.asp

As linhas de pesquisa, acima expostas, estão à disposição dos alunos da UNIFA e delas emanam os trabalhos acadêmicos. Há uma acomodação do tema à realidade da Aeronáutica e da Defesa, o que não difere de outros espaços de ensino superior que conduzem os discípulos para desenvolverem estudos de acordo com as necessidades das empresas que com eles mantêm parceria. As pesquisas realizadas pelos alunos da UNIFA têm um núcleo temático em harmonia com outras instituições de ensino superior. Grande parte das pesquisas realizadas na UNIFA é composta de um escopo teórico e metodológico similar a de outras instituições de ensino superior. Em casos mais específicos ao mundo militar, o universo e o sujeito da pesquisa podem marcar a diferença; portanto, pesquisas realizadas na Aeronáutica podem ser desdobradas no mundo civil. Uma investigação na área da educação vai valer-se, de acordo com a abordagem, da mesma literatura, a diferença será o universo da pesquisa, o que pode gerar um estudo comparativo enriquecedor. O diálogo entre conhecimentos, os resultados de investigação das instituições de ensino superior civil e militar, se não houver refração das partes, pode redundar em complementaridade e em intercâmbios de grande relevância para a comunidade acadêmica.

Até o final de 2009, a Instituição preparou para o mundo acadêmico oitenta e oito mestres em Ciências Aeroespaciais. As dissertações, inseridas nas áreas de concentração e respectivas linhas de pesquisa, atendem, em ordem de prioridade, às demandas da Aeronáutica, da Defesa, do bem-estar e da segurança dos brasileiros e do cidadão do mundo.

A UNIFA procura atender tanto à Lei nº 9394/96 - LDB, Brasil (1996), na realização de pesquisas voltadas para a demanda de mercado, quanto ao artigo 207 da Constituição de 1988, Brasil (1988), no que concerne aos princípios de autonomia e de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Cria um Centro de Estudos Estratégicos (CEE) que tem como meta instigar pesquisas e estudos relacionados ao Poder Aeroespacial.

A UNIFA não prega um processo estanque, isolado; pelo contrário, a Universidade – não obstante seja uma instituição militar – está aberta: há mestrands e doutorands civis da Aeronáutica, há docentes de Universidades públicas e privadas que mantêm convênio com a UNIFA e há professores civis advindos de concursos públicos para o preenchimento de vagas na própria Instituição. O convívio ocorre em aulas, bancas, congressos e tem gerado uma variedade de conhecimentos afinada com o pluralismo e a interdisciplinaridade que marcam o espaço acadêmico hodierno. Nele, todos os saberes se intercomunicam e se completam em busca de respostas que saciem um público “ligado” a aparelhos de televisão ou a terminais de Internet espalhados pelo mundo. O volume e a diversidade de informações à disposição de parte dos habitantes deste planeta exigem das academias um ritmo acelerado.

No campus da UNIFA e a ela subordinadas, encontram-se instituições de ensino, pesquisa e extensão. São elas: Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR), Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica (EAOAR), Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica (CIEAR), Instituto de Medicina Aeroespacial (IMAE), Comissão de Desportos da Aeronáutica (CDA), Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica (CENDOC) e Museu Aeroespacial da Aeronáutica (MUSAL). Cada uma dessas instituições cumpre uma ou mais atividades do tripé acadêmico.

O breve traçado histórico da UNIFA mostra o quão jovem ela é — nem tanto em termos das Escolas Superiores do Brasil, mas em relação às universidades da Europa, de onde vem o modelo brasileiro.

A primeira Universidade do mundo Ocidental foi criada no século XI, em Bolonha, norte da Itália, seguida, no século XII, da Universidade de Paris. Depois desses passos inaugurais, inúmeras outras são fundadas na Europa. Algumas eram desvinculadas da Igreja, porém elas só iniciavam seus trabalhos depois do consentimento do clero ou do governo. Ensinavam leis, Medicina, Astronomia e Lógica. Nessa época, os portugueses ainda não haviam aportado no Brasil, o que justifica o motivo pelo qual as primeiras instituições de ensino superior só são criadas no Brasil a partir de 1808, data da chegada da Família Real em Salvador, Bahia. A Escola de Cirurgia da Bahia (1808) é a primeira. Depois são criadas as faculdades de Direito de

São Paulo e de Olinda, ambas em 1827. A Universidade do Rio de Janeiro, criada em 1920, é considerada a primeira com perfil de universidade, pois apresenta cursos em várias áreas. De acordo com os estudos de Gomes:

Em 1930, havia no país duas universidades em funcionamento: a Universidade do Rio de Janeiro, criada em 1920 por decisão do governo federal, e a Universidade de Minas Gerais, formada em 1927, como realização do governo deste Estado. Além delas, foram criadas mais três após a reforma de 1931: a Universidade do Rio Grande do Sul que obteve o seu reconhecimento em 1934, a Universidade de São Paulo, formada em 1934, durante o governo de Armando de Salles Oliveira e a Universidade do Distrito Federal, organizada por Anísio Teixeira em 1935, quando Pedro Ernesto era prefeito do Rio de Janeiro. (GOMES, 2002, p. 421).

Apesar de o artigo nº 83 da Lei nº 9394, Brasil (1996), determinar que o ensino militar é regulado em lei específica, admitida a equivalência de estudos, de acordo com as normas fixadas pelos sistemas de ensino, a UNIFA não almeja tratamento diferenciado, objetiva a legitimação de seus cursos de pós-graduação em conformidade com as demais instituições de ensino superior. Prepara-se para receber a avaliação periódica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, e persegue a excelência e o aprimoramento de discentes e docentes.

2 O DIÁLOGO ENTRE A UNIFA E OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

A UNIFA constrói sua história acadêmica em sintonia com as universidades que lhe são parceiras, e mantém diálogo aberto com outras escolas de ensino superior - quer pública, quer particular, quer nacional, quer internacional - o único critério para a interlocução é o de que todas as atividades ligadas à área de educação devem visar ao bem do ser humano em primeiro lugar. A atividade de extensão deve acompanhar a pesquisa e o ensino para que a prática não se afaste da teoria e para que o resultado da pesquisa seja transmitido e utilizado em prol da comunidade acadêmica e da sociedade.

A Universidade é o espaço de produção do conhecimento novo, mas o novo não brota do nada, ele é fruto da pesquisa de muitos, de conhecimentos acumulados durante anos. A criação de um investigador tem muitas rubricas, que perdem os créditos em função do tempo. Contestando ou ratificando, abre-se um colóquio com o outro que pesquisou temas afins ou periféricos. O que move um pesquisador não pode ser o

lucro, a utilidade ou a venda do produto, deve ser o desejo de conhecer melhor a natureza e o ser humano para criar algo que possa beneficiá-los. O conhecimento advindo da pesquisa nem sempre é acolhido de pronto pela academia ou pela sociedade. Tantas vezes só em períodos posteriores, o mérito da pesquisa vai ser reconhecido e utilizado no todo ou em parte. Mas nenhuma investigação é nula, ela aponta caminhos e atualiza o estado da arte para que outros desenvolvam no ponto em que a outra parou. Toda gestão — empresarial ou acadêmica — anseia pelo resultado com tempo determinado, mas, quando se trata de empreendimentos ligados à educação, nem sempre isso é possível.

Os alunos da UNIFA, em sua maioria, são militares e não ganham nenhuma gratificação pela conclusão da pós-graduação. A satisfação dessa clientela está na qualidade do ensino e no olhar para o futuro. Muitos vão para a reserva em fase de produtividade, com uma bagagem de experiência que não deve ser desperdiçada. A pós-graduação surge como um caminho para prolongar, com qualidade, sua vida profissional no meio militar ou no civil.

Se a Universidade de modo geral reforça seus laços com empresas e direciona a produção de conhecimento em consonância com as necessidades da demanda social, a Universidade da Força Aérea abre linhas de pesquisa que atendam ao horizonte de expectativas da Força. Não há, portanto, nada de diferente. O resultado das pesquisas não está confinado ao espaço interno, está socializado com outros centros acadêmicos e com a sociedade circundante. O conhecimento preso na torre de marfim não atinge seu objetivo, que é o de circulação, ampliação e diálogo. O Instituto Tecnológico da Aeronáutica, em parceria com a Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. (Embraer), concedeu — por meio de dedicação, estudo e visão de mercado — ao Brasil um lugar de destaque na fabricação e exportação de aviões a jato no mundo. Os pesquisadores do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia, mais conhecido por sua antiga sigla, COPPE- Coordenação dos Programas de Pós Graduação em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, da Universidade de São Paulo, da Universidade Estadual de Campinas e de outras Instituições de graduação e pós-graduação, segundo Carlos Henrique de Brito Cruz², tornaram o Brasil autossuficiente em petróleo, por meio de desenvolvimentos tecnológicos capitaneados pelo Centro de Pesquisa da Petrobras.

² Engenheiro eletrônico pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA, doutor em Física pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, e Reitor dessa Instituição de 2002 a 2005. Presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo- FAPESP- (1996- 2002). Interesse em pesquisa de Fenômenos Ultrarápidos (eventos que ocorrem em menos do que um picossegundo, ou em alguns femtossegundos), aplicado ao estudo de materiais, principalmente para telecomunicações. Maiores informações consultar site Disponível em: < <http://www.ifi.unicamp.br/~gfurco/index.html>>. Acesso em: 27 fev. 2010.

CONCLUSÃO

Em sintonia com o Programa de Pós-Graduação *strictu sensu*, a UNIFA objetiva promover pesquisas e qualificar recursos humanos para o desenvolvimento de atividades voltadas ao fortalecimento do Poder Aeroespacial Brasileiro. Atualmente, mantém parceria com várias instituições de ensino superior como: Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade de Brasília (UnB), Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), Escola Superior de Guerra (ESG), Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), Escola de Guerra Naval (EGN), Universidade Gama Filho (UGF) e Universidade Castelo Branco (UCB). A UNIFA investe na qualificação de seu pessoal civil e militar com vistas à transmissão do resultado de suas pesquisas e da prática com, na e para a sociedade. Esse processo garante

a vitalidade científica, tecnológica e cultural da UNIFA e das demais instituições com as quais realiza o rito de intercâmbio de conhecimentos.

A UNIFA é uma Instituição em formação, como deve sê-lo qualquer Escola Superior, cujo intuito é o de instigar a pesquisa, a troca de saberes, a crítica, a reflexão e a produção de conhecimento. Nada está pronto. Não há pesquisa acabada, não há conhecimentos tidos e havidos como verdades absolutas. Se não havia outrora, agora, com os novos meios de comunicação tecnológicos, interativos, em tempo real, acessíveis a um número maior de pessoas, é quase impossível. As descobertas tornam-se obsoletas num brevíssimo espaço de tempo, e o conceito de vanguarda estreita, cada vez mais, seu limite temporal. Esses sintomas atingem também a UNIFA que, por meio do corpo discente e docente, almeja a atualização e a viabilidade da utilização do saber pelas comunidades aeronáutica e civil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal (1988). Brasília, DF, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

GOMES, A. C. A escola republicana: entre luzes e sombras. In: GOMES, A. C.; PANDOLF, D. C.; ALBERT, V. (Org.). A república do Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; CPDOC, 2002. p. 384-437.

HORTAL, J. A universidade: realidade e esperança. Rio de Janeiro: PUC, 2002.